



Empresas devem comprovar práticas adotadas no Balanço Social, no Relatório de Sustentabilidade padrão GRI e no Relatório Integrado

REPORTAGEM

Contabilidade é ferramenta de sustentabilidade

CAREN MELLO, ESPECIAL PARA O JC*
caren.mello@jcrs.com.br

As práticas sustentáveis estão se tornando uma busca global por parte de cidadãos, pequenas empresas ou grandes corporações. Para a implementação e, mais do que isso, a comprovação de que uma companhia está incorporando conceitos de ESG (do inglês, environmental, social and governance), isto é, políticas de meio-ambiente, responsabilidade social e governança em suas rotinas, a contabilidade desempenha um papel fundamental nesse contexto.

A chamada Contabilidade Sustentável é uma ferramenta estratégica para a determinação e a busca de metas. A sus-

tentabilidade corporativa atende não só aos objetivos internos, mas, também, às exigências de consumidores, clientes e investidores, cada vez mais atentos à postura e imagem da empresa.

Para ser sustentável, as empresas devem comprovar práticas adotadas no Balanço Social, no Relatório de Sustentabilidade padrão GRI e no Relatório Integrado. Ali estarão dados relacionados, por exemplo, à emissão de carbono, ao uso dos recursos naturais e, até mesmo, a práticas trabalhistas justas. A partir da análise, o profissional da área pode calcular riscos para a empresa ou oportunidades a serem aproveitadas.

Nos últimos 12 meses, as empresas brasileiras têm progredido na adoção de práti-

cas ESG. De acordo com uma pesquisa da Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham Brasil), 71% das empresas já implementaram ou começaram a introduzir essas boas práticas.

Em um movimento que visa alinhar as práticas corporativas às demandas globais por sustentabilidade, as empresas de capital aberto no Brasil terão que adotar padrões internacionais de sustentabilidade a partir de 2026. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) estabeleceu a Resolução 193 de 2023, que exige a adoção dos padrões IFRS S1 e S2, emitidos pelo Conselho Internacional de Normas de Sustentabilidade (ISSB), em seus relatórios financeiros.

A Resolução 193 da CVM obriga as empresas a divulgar não apenas informações financeiras, mas também dados sobre riscos e oportunidades relacionados ao clima.

Se, por um lado, trata-se de uma exigência, por outro, as empresas podem avaliar os benefícios de se adotar a contabilidade sustentável. Uma empresa sustentável melhora sua imagem e sua reputação uma vez que demonstram compromisso com a sustentabilidade, atraindo novos investidores e fidelizando clientes que valorizam esses aspectos.

A adoção dessas práticas também reduz riscos. É possível identificar e gerenciar de forma proativa os riscos e, por consequência, mitigar poten-

ciais impactos negativos. Com a integração de relatórios, as empresas conseguem, ainda, otimizar recursos, aumentar a competitividade e ter facilitado o acesso a novas oportunidades, uma vez que existem os chamados investimentos verdes, com linhas de financiamento com juros mais baixos.

“Ao integrar aspectos ESG nas demonstrações financeiras, essas empresas não só atendem às exigências regulatórias, mas também se posicionam de forma mais competitiva e responsável no mercado global”, avalia o diretor executivo da NTW Contabilidade e Gestão Empresarial, Luiz Paulo Guedes.

LEIA MAIS NA PÁGINA 3